


**ENTRE O LIXO E A RENDA: ECONOMIA LOCAL E PAPEL SOCIAL DA RECICLAGEM
EM IMPERATRIZ – MA**

**BETWEEN TRASH AND INCOME: LOCAL ECONOMY AND SOCIAL ROLE OF
RECYCLING IN IMPERATRIZ – MA**

**ENTRE RESIDUOS E INGRESOS: ECONOMÍA LOCAL Y PAPEL SOCIAL DEL
RECICLAJE EN IMPERATRIZ – MA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-041>

Data de submissão: 05/09/2025

Data de publicação: 05/10/2025

Renato Nascimento dos Santos

Graduado em Geografia

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: renatoitz@hotmail.com

Elza Ribeiro dos Santos Neta

Doutorado em Geografia

Instituição: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: elza.ribeiro@uemasul.edu.br

Liriane Gonçalves Barbosa

Doutorado em Geografia

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: liriane.barbosa@uemasul.edu.br

RESUMO

A questão dos resíduos sólidos é um problema que envolve toda a sociedade, afetando aspectos sociais, econômicos e ambientais de pequenas e grandes cidades. Compreender as dinâmicas que vão do consumo ao tratamento dos materiais descartados é fundamental em uma sociedade altamente consumista. O presente trabalho teve como objetivo apresentar o quantitativo de resíduos sólidos reciclados pela Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz – ASCAMARI no período de 2020 a 2022, analisando seus impactos na economia local. Para isso, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas a um colaborador da associação, complementado por fotos e dados quantitativos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Imperatriz. Os resultados evidenciam o papel relevante da ASCAMARI na geração de renda para os catadores e na preservação ambiental. Observou-se, no entanto, que a sociedade nem sempre adota práticas conscientes de descarte, contribuindo para o acúmulo inadequado de resíduos. Dessa forma, torna-se essencial implementar políticas de coleta seletiva efetiva e destinação correta dos resíduos em aterros sanitários, evitando a formação de lixões a céu aberto e promovendo a sustentabilidade urbana.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Catadores. Economia.

ABSTRACT

The issue of solid waste is a society-wide problem, affecting the social, economic, and environmental aspects of cities and towns alike. Understanding the dynamics that range from consumption to the treatment of discarded materials is crucial in a highly consumerist society. This study aimed to present the quantity of solid waste recycled by the Imperatriz Recyclable Materials Collectors Association (ASCAMARI) from 2020 to 2022, analyzing its impact on the local economy. To this end, a questionnaire with objective questions was administered to an association employee, supplemented by photos and quantitative data provided by the Imperatriz City Hall. The results highlight ASCAMARI's important role in generating income for collectors and environmental preservation. However, it was observed that society does not always adopt conscious disposal practices, contributing to the inappropriate accumulation of waste. Therefore, it is essential to implement effective selective collection policies and correct disposal of waste in landfills, avoiding the formation of open-air dumps and promoting urban sustainability.

Keywords: Solid Waste. Waste Pickers. Economy.

RESUMEN

El problema de los residuos sólidos es un problema que afecta a toda la sociedad y afecta los aspectos sociales, económicos y ambientales de las ciudades y pueblos. Comprender las dinámicas que van desde el consumo hasta el tratamiento de los materiales desechados es crucial en una sociedad altamente consumista. Este estudio tuvo como objetivo presentar la cantidad de residuos sólidos reciclados por la Asociación de Recolectores de Materiales Reciclables de Imperatriz (ASCAMARI) entre 2020 y 2022, analizando su impacto en la economía local. Para ello, se administró un cuestionario con preguntas objetivas a un empleado de la asociación, complementado con fotos y datos cuantitativos proporcionados por el Ayuntamiento de Imperatriz. Los resultados destacan el importante papel de ASCAMARI en la generación de ingresos para los recolectores y la preservación del medio ambiente. Sin embargo, se observó que la sociedad no siempre adopta prácticas de eliminación conscientes, lo que contribuye a la acumulación inadecuada de residuos. Por lo tanto, es fundamental implementar políticas efectivas de recolección selectiva de residuos y la correcta disposición de los mismos en vertederos, evitando la formación de vertederos a cielo abierto y promoviendo la sostenibilidad urbana.

Palabras clave: Residuos Sólidos. Recicladores. Economía.

1 INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos constituem um problema que afeta a população em nível mundial. Cada vez mais as pessoas estão consumindo e, conseqüentemente, gerando grandes quantidades de resíduos. Essa prática da acumulação de materiais demonstra uma mudança significativa na forma de desenvolvimento das sociedades modernas, resultante do avanço das tecnologias, do sistema produtivo das indústrias e do crescimento acelerado do consumo. Nesse contexto, a globalização atua como força propulsora, impondo às sociedades um ritmo cada vez mais acelerado e, muitas vezes, descontrolado. Sobre isso, Milton Santos afirma que “a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (Santos, 2013, p. 54).

Esse processo se concebe porque a globalização foi estruturada dentro de uma sociedade já capitalista. O modelo da acumulação flexível do capital é um dos aspectos centrais desse fenômeno, pois a produção, antes concentrada no artesanato e em obras manuais, passou a utilizar máquinas, aumentando a produtividade e reduzindo o tempo de produção (Harvey, 1992).

O avanço industrial foi essencial para consolidar uma sociedade capitalista moderna, movida pela oferta constante de novos bens de consumo produzidos com alta tecnologia, atendendo a uma demanda crescente. Como consequência, observa-se o aumento exponencial dos resíduos sólidos nas sociedades contemporâneas. No caso brasileiro, os relatórios da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe, 2022) indicam que o país gera mais de 80 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, com grande parte ainda destinada a aterros e lixões.

De forma mais específica, na cidade de Imperatriz, Maranhão, destaca-se a atuação da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz – ASCAMARI, que desempenha papel essencial na gestão de resíduos sólidos por meio da reciclagem.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo apresentar o quantitativo de resíduos sólidos reciclados pela Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz – ASCAMARI no período de 2020 a 2022, analisando seus impactos na economia local.

2 A UTILIZAÇÃO EXCESSIVA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Os últimos anos do século XX foram marcados por intensas transformações políticas, econômicas, culturais e tecnológicas nas sociedades ocidentais e em outras sob influência do sistema capitalista. Essas mudanças não se explicam apenas pela evolução do capitalismo, mas este as configura e lhes atribui novos significados, abrindo espaço para debates sobre conceitos como sociedade da informação, pós-fordismo, modernidade tardia e pós-modernidade.

Tais transformações se relacionam com a reestruturação profunda das sociedades modernas,

expressa em alterações no mundo do trabalho e da produção, novas estratégias de consumo, diversificação das ocupações, mercantilização da cultura, inovações tecnológicas e expansão da globalização (Hinz et al., 2013). Nesse contexto, o consumo, antes subordinado à produção, assume papel central em um novo ciclo de acumulação marcado pela flexibilidade produtiva e pela aceleração tecnológica.

Bourdieu destaca tendências ligadas à intensificação do consumo, como a difusão da moda em mercados de massa, o estímulo ao consumo de serviços de curta duração e a transformação da cultura em um campo de negócios e mercadorias simbólicas (Lima, 2015). Esses processos geram efeitos como: relações sociais cada vez mais transitórias, precarização do trabalho, obsolescência planejada de produtos, enfraquecimento do espaço público e a consolidação de uma cultura da descartabilidade. É nesse sentido que Bauman (2003) caracteriza a modernidade líquida, em que nada permanece estável por tempo suficiente para se consolidar.

A intensificação do consumo e da descartabilidade reflete-se diretamente no aumento dos resíduos sólidos e na degradação dos recursos naturais, exigindo atenção no debate ambiental e no planejamento da gestão de resíduos (Lima, 2015). Dados da ABRELPE mostram que, em 2008, 54,8% dos resíduos foram destinados a aterros sanitários, enquanto 45,2% ainda eram descartados de forma inadequada. Em 2013, o país gerou mais de 76 milhões de toneladas de resíduos sólidos, das quais apenas 58,3% tiveram como destino final aterros sanitários, enquanto 41,7% seguiram para aterros controlados ou lixões, evidenciando a persistência de práticas inadequadas (Lima, 2015; Abrelpe, 2013).

Esses números revelam o grande desafio brasileiro: ao mesmo tempo em que o consumo cresce, a gestão e a destinação final dos resíduos permanecem insuficientes, resultando em impactos sociais, econômicos e ambientais.

O referencial teórico em um estudo compreende uma análise crítica e organizada da literatura pertinente ao tema, fornecendo uma contextualização teórica e definindo os conceitos-chave. Deve conter de maneira abrangente as teorias, modelos e pesquisas anteriores, identificando lacunas, contradições e consensos na literatura que são importantes para o foco do trabalho que está sendo desenvolvido.

2.1 TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os resíduos sólidos apresentam diferenças quanto ao estado físico, ao valor de mercado e à origem, podendo incluir resíduos comerciais, de construção e demolição, domésticos, industriais, de jardim, entre outros.

Segundo Pichtel (2005), o resíduo sólido pode ser entendido como um material com valor econômico negativo, o que explica sua frequente disposição inadequada. No entanto, a definição legal no Brasil é mais ampla. A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Lei nº 12.305/2010, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010) estabelece que resíduos sólidos são:

“[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água [...]” (Brasil, 2010).

De acordo com Tchobanoglous e Kreith (2002 apud Deus et al., 2015), os resíduos sólidos podem ser classificados segundo sua origem em:

- residenciais;
- comerciais;
- institucionais;
- de construção e demolição;
- serviços municipais;
- centrais de tratamento;
- industriais;
- agrícolas.

O estudo dos resíduos sólidos é essencial, pois sua presença no ambiente impacta diretamente a saúde pública, eleva os custos do sistema de saúde e compromete a mobilidade urbana, especialmente em períodos de chuva, quando obstruem sistemas de drenagem. Dessa forma, torna-se indispensável aprimorar a coleta, o tratamento e a destinação final, garantindo maior equilíbrio ambiental e qualidade de vida para a população.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a qual privilegia os significados atribuídos aos fenômenos e processos sociais. Nesse tipo de investigação, segundo Kenechtel (2014), destacam-se aspectos como: a atenção voltada aos processos, mais do que apenas aos resultados; o interesse pelos significados e pelas experiências relatadas pelos sujeitos em relação ao mundo que os cerca; a utilização direta do campo como fonte de informações; a centralidade na descrição e explicação dos fenômenos; e a predominância de um raciocínio de caráter indutivo.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo dez perguntas direcionadas à

direção da ASCAMARI. Os resultados obtidos foram organizados por meio da transcrição das respostas, seguidos da discussão analítica. Durante a pesquisa, também foram realizados registros complementares no campo (tais como observações anotadas e registros fotográficos), a fim de enriquecer a análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL DA ASCAMARI

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz – ASCAMARI surgiu a partir de um projeto da Caritas, inicialmente voltado ao atendimento dos filhos dos catadores. Ao perceber a ausência de organização dos trabalhadores em uma entidade de defesa de seus direitos, a Caritas, em parceria com o Movimento Camponês Popular – MCP propôs a criação de uma cooperativa. Devido à burocracia, optou-se por constituir uma associação.

O terreno atual foi doado pelo prefeito Sebastião Madeira, mas a mudança para a nova sede enfrentou obstáculos legais, solucionados com a intervenção do bispo da cidade.

A ASCAMARI iniciou suas atividades em 21 de abril de 2010, passando inicialmente pelos bairros Vila Redenção II e Vila Cafeteira, até se estabelecer na sede atual, localizada na Avenida Itaipu, em Imperatriz – MA (figura 1).

Figura 1. Fachada da ASCAMARI



Fonte: Autor, 2023.

Inicialmente, contava com 05 (cinco) sócios, responsáveis pelo recolhimento e armazenamento de materiais recicláveis. Atualmente, são aproximadamente 50 sócios, dos quais 10 trabalham exclusivamente na associação, com a renda distribuída entre todos os membros.

O Estado do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA mantém um Cadastro de Empresas Recicladoras do Maranhão, composto por

empresas que atuam diretamente na gestão de resíduos no estado. A ASCAMARI integra esse cadastro desde 2017.

4.2 RESULTADOS OBTIDOS EM ENTREVISTA

A entrevista foi aplicada ao representante da ASCAMARI e contou com 10 questões voltadas a compreender o funcionamento da associação. Sobre os materiais recebidos e o processo de armazenamento, o representante explicou:

“o processo de recebimento envolve uma ampla variedade de produtos, exceto materiais orgânicos. Entre os materiais recebidos estão ferro, alumínio, plásticos, papel, papelão, madeira, entre outros. O papelão e as garrafas PET são os que chegam em maior quantidade diariamente”.

O armazenamento varia conforme o tipo de material: Papelão e alguns plásticos e papéis: passam por prensa hidráulica e são organizados em fardos (figuras 2 e 3).

Figura 2. Armazenamento de plástico



Fonte: Autor, 2023.

Figura 3. Organização de papelão em fardos



Fonte: Autor, 2023.

Outros plásticos: picados e armazenados em big bags (figura 4).

Figura 4. Organização de papéis e plásticos diversos em big bags



Fonte: Autor, 2023.

Madeira: selecionada e empilhada em estruturas de até 1 m de altura por 3 m de largura, facilitando o armazenamento e garantindo segurança (figura 5).

Alumínio: limpo, amassado e colocado em sacos ou bags.

Ferro: armazenado em local próprio, empilhado.

Figura 5. Organização de madeira em pilhas



Fonte: Autor, 2023.

Quando questionado sobre a coleta e destinação dos materiais, o representante da ASCAMARI explicou que há uma parceria com a prefeitura de Imperatriz, por meio da Secretaria do Meio Ambiente, que disponibiliza dois caminhões para transportar os materiais recicláveis à associação. Os materiais vêm de empresas da cidade como doações, de catadores autônomos e de populares que separam o material em casa.

“Todo mundo sempre se ajudou. Antes, parte do pessoal catava material na rua. Hoje, os caminhões da prefeitura e da empresa contratada recolhem os resíduos, que chegam à associação para triagem, compactação e destinação final”.

Os materiais são comercializados para grandes indústrias parceiras, e os recursos obtidos são utilizados para pagar trabalhadores e investir em equipamentos que facilitam o manuseio dos materiais.

Sobre as principais dificuldades do segmento, o entrevistado destacou:

“Discriminação social: catadores ainda são vistos como inferiores ou invisíveis; Atravessadores: dominam o mercado e causam queda nos preços; Transporte insuficiente: limita a coleta própria da associação”.

Apesar das dificuldades, a atividade garante o sustento de muitas famílias e contribui para a preservação do meio ambiente. Quanto aos incentivos, o representante relatou:

“Empresas parceiras podem receber abatimentos fiscais; População que doa material sente satisfação por contribuir para o meio ambiente”.

Em relação à estrutura, a ASCAMARI conta com:

Galpão para armazenamento;

Prensa hidráulica (figura 6) e enfardadeira (figura 7);

Balança de medição e carrinho para transporte interno (figura 8);

Luvras e demais equipamentos de proteção individual – EPIs.

O quadro de funcionários conta atualmente com 11 (onze) funcionários que trabalham na sede, sendo 04 (quatro) homens e 07 (sete) mulheres. Além de 125 sócios trabalhando por toda a cidade catando.

Figura 6. Prensa Hidráulica Figura 7. Enfardadeira



Fonte: Autor, 2023.

Fonte: Autor, 2023.

Figura 8. Carrinho de transporte interno



Fonte: Autor, 2023.

Entre 2020 e 2022, a ASCAMARI recebeu dados da Prefeitura Municipal de Imperatriz sobre o quantitativo de resíduos recicláveis. Desde 2017, foram destinadas à reciclagem cerca de 2.075.716 toneladas de materiais. A evolução anual demonstra a ampliação da coleta, conforme tabela 1:

Tabela 1. Quantitativo de resíduos recicláveis entre 2017 e 2022.

Ano	Quantidade
2017	36.800 kg
2018	262.873 kg
2019	463.304 kg
2020	498.012 kg
2021	448.642 kg
2022	366.274 kg

Fonte: Imperatriz, 2022.

Ressalta-se que em 2017 foi o início dos Pontos de Entrega Voluntária – PEVs e em 2018 início da coleta porta a porta e parcerias com previsão de fechar o ano de 2022 com cerca de 400 toneladas (Imperatriz, 2022).

Segundo o representante da ASCAMARI, *“é importante ressaltar o potencial econômico que a associação representa para a cidade e como fornece sustento para diversas famílias que dependem exclusivamente das atividades exercidas no espaço da ASCAMARI”*.

Apesar do crescimento, algumas medidas são necessárias para aumentar a funcionalidade do projeto:

Ampliar a utilização de caminhões de coleta seletiva, incluindo bairros periféricos; Adquirir novos veículos para ampliar a coleta; Desmontar o lixão da cidade e organizar a coleta seletiva e o aterro sanitário, conforme a Lei nº 12.305/2010; Estabelecer parcerias com municípios próximos para implantar aterros sanitários compartilhados, promovendo maior abrangência e economia; Criar mais associações para receber materiais recicláveis (Imperatriz, 2022, p. 1).

A implantação de um aterro sanitário foi destacada como fundamental para o bom funcionamento da coleta seletiva. Segundo o entrevistado: *“o aterro sanitário é uma necessidade, pois permite a separação e destinação correta dos resíduos, facilita o trabalho da associação e protege os catadores, que não ficam expostos”*.

O aterro sanitário organiza a coleta seletiva e reduz o fluxo de materiais para o lixão. No entanto, caso a coleta seletiva não seja efetiva, o aterro corre o risco de se tornar um lixão, como ocorreu com o lixão atual, fruto de uma tentativa anterior de implantação de aterro sem planejamento adequado.

5 CONCLUSÃO

As informações coletadas evidenciam a diversidade de materiais recebidos pela ASCAMARI e mostram como a associação contribui para a preservação ambiental e para a economia local, oferecendo sustento a famílias de catadores que vivem integralmente dessa atividade.

Para compreender melhor o funcionamento da associação, foi aplicado um questionário a um

de seus colaboradores, cujas respostas serviram como base para a análise deste trabalho. O acompanhamento das atividades diárias da ASCAMARI permitiu compreender a importância da coleta seletiva nos centros urbanos.

Apesar de desafios enfrentados pelos catadores, observou-se que políticas públicas eficazes e o engajamento da população podem melhorar significativamente as condições da coleta seletiva. Nos últimos anos, o aumento no descarte de resíduos sólidos, conforme relatórios da Secretaria de Meio Ambiente, evidencia a necessidade de ações efetivas não apenas nos centros urbanos e áreas nobres, mas também nos bairros periféricos de Imperatriz.

Portanto, é fundamental promover a conscientização da população e a atuação do poder público sobre o descarte adequado de resíduos sólidos. A temática deve ser abordada de forma ampla, transformando a sociedade em sujeito ativo e garantindo impactos positivos no convívio urbano e na sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2013. São Paulo: ABRELPE, 2013.

ABRELPE. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2022. São Paulo: ABRELPE, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BRASIL. Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

DEUS, R. M.; BATTISTELLE, R. A. G.; SILVA, G. H. R. Resíduos sólidos: origem, classificação e soluções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

HINZ, Andrea; KRAEMER, Maria Elisabeth; MORAES, José Luís. Sociedade, trabalho e educação. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

IMPERATRIZ. Meio Ambiente divulga dados da coleta seletiva realizada entre janeiro e dezembro. Imperatriz, MA: 2022. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/meio-ambiente-divulga-dados-da-coleta-seletiva-realizada-entre-janeiro-e-dezembro.html>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

LIMA, José Edmilson de Souza. Sociedade de consumo, resíduos sólidos e educação ambiental. Curitiba: CRV, 2015.

PICHTEL, John. Waste management practices: municipal, hazardous, and industrial. Boca Raton: CRC Press, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

TCHOBANOGLOUS, George; KREITH, Frank. Handbook of solid waste management. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.